

O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PERÍODO DE TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA O PRESENCIAL

Gerson Junior Naibo

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

gersonjrnaibo@outlook.com

Eixo 07: Ciências Humanas

RESUMO

Este texto, em forma de relato, registra as experiências do Estágio de Docência de Pós-Graduação *stricto sensu*, realizado no Componente Curricular de Geografia Cultural do curso de Graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. Trata-se de um contexto histórico e geográfico de transição do ensino remoto emergencial para o presencial, em decorrência da pandemia da Covid-19. Como resultado, destaca-se a importância do estágio na formação acadêmica e profissional, possibilitando um primeiro contato com a docência no Ensino Superior.

Palavras-chave: Docência no Ensino Superior. Geografia Cultural. Pandemia da Covid-19.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência versa sobre o Estágio de Docência realizado por um discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo), *stricto sensu*, desenvolvido no âmbito do curso de Graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. À vista disso, o objetivo deste escrito é apresentar elementos que possibilitem reflexões sobre a docência no Ensino Superior em um contexto atípico, abarcando a transição do ensino remoto emergencial – decorrente da pandemia da Covid-19 – para o presencial.

No transcorrer deste estudo são apresentadas e discriminadas informações que oportunizam a compreensão da prática supracitada, tendo em vista que a escrita é um registro e ex-

pressão do conhecimento humano que, enquanto linguagem, buscou manter-se o mais próximo da realidade vivenciada.

EM QUE CONSISTE A PRÁTICA RELATADA

Segundo Pimenta e Lima (2006, p. 6), “[...] o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa.” Sempre em um contexto de formação profissional, cabe ao estagiário criar tecituras dialógicas e reflexões críticas sobre a prática em questão. Legalmente, de acordo com o art. 2º da Instrução Normativa nº 14/PROPEPG/UFFS/2016, “O Estágio de Docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência e a qualificação do ensino de graduação.” (UFFS, 2016, n.p). Conforme o Regimento do PPGGeo (UFFS, 2022), o estágio consiste em uma prática obrigatória aos bolsistas de pesquisa e eletiva aos demais pós-graduandos. Em ambas as situações, contabiliza-se dois créditos de horas complementares.

CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

A prática do Estágio de Docência foi realizada no Componente Curricular (CCR) de Geografia Cultural (GCH628), do curso de Graduação em Geografia – Licenciatura da UFFS, *Campus* Chapecó. A disciplina é ofertada anualmente na 8ª fase do curso, período noturno, conforme matriz curricular. O objetivo da disciplina consiste em “Estudar a geografia cultural, sua trajetória e as dimensões culturais do espaço, expressas na paisagem, nas temporalidades e espacialidades dos grupos humanos, por meio de discussões teóricas e práticas de observação de campo.” (UFFS, 2013, p. 38).

PARTICIPANTES DA AÇÃO RELATADA

Os participantes da ação foram: Gerson Junior Naibo, aluno do PPGGeo (UFFS), bolsista de pesquisa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e estagiário de docência; Marlon Brandt, orientador e professor do Componente Curricular de Geografia Cultural; e 19 alunos matriculados na disciplina no semestre de 2021.2, de acordo com o disposto na Resolução nº 66/CONSUNI/UFFS/2021 (UFFS, 2021a) e na Portaria nº 1595/GR/UFFS/2021 (UFFS, 2021b).

METODOLOGIA

A participação e o desenvolvimento do Estágio de Docência basearam-se em dois movimentos participativos, conforme apresentados a seguir:

- 1) Observação ativa: consistiu na observação com escuta atenta às abordagens e aos conteúdos apresentados pelo professor regente da disciplina, promovendo interlocuções sempre que possíveis. O objetivo era compreender a organização da turma e os seus complexos de ensino-aprendizagem, suscitando um acompanhamento dos conteúdos. A etapa de observação iniciou ainda no contexto do ensino remoto emergencial em que as aulas eram realizadas pela plataforma *Webex Meet*.
- 2) Ministração: realizou-se o desenvolvimento das aulas, desde o planejamento até a ministração. As aulas ministradas foram de cunho expositivo dialógico, buscando abarcar diferentes formas de ensino-aprendizagem, com vistas a contemplar as necessidades dos estudantes e suas habilidades. Foram utilizadas ferramentas/instrumentos como slides, quadro branco, vídeos e, geralmente, era recomendada leitura prévia de dois textos, os quais sustentavam as discussões da aula. O Quadro 1 apresenta a data e o tema de cada uma das aulas ministradas, todas em um contexto de ensino presencial.

Quadro 1 - Aulas ministradas durante o Estágio de Docência em Geografia Cultural.

Aula ministrada	Data da aula	Tema da aula
1ª	10/02/2022	As emoções e a construção de espacialidades
2ª	24/02/2022	Literatura, Música e Cinema: essência e espacialidades
3ª	03/03/2022	Geografia e Religião: tecendo relações possíveis
4ª	17/03/2022	Santuários, grutas e oratórios: dimensões de análise
5ª	24/03/2022	Sincretismo religioso e diversidade religiosa

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Cabe destacar a participação e a importância dos trabalhos de campo na formação de professores de Geografia e no desenvolvimento da pesquisa geográfica. Após um contexto de impossibilidade dos trabalhos de campo, em decorrência da pandemia da Covid-19, o retorno às aulas presenciais – com medidas sanitárias de segurança que asseguram saúde a todos os estudantes e professores – possibilitou a retomada de tal prática. O trabalho de campo da disciplina foi realizado em 02 de abril de 2022 na Praça Coronel Bertaso, em Chapecó (SC). No percurso, visitaram-se alguns monumentos da cidade, como “O Desbravador” e o mural “O Ciclo da Madeira” (Figura 1), ambos situados na área central da cidade.

Figura 1 - Mural “O Ciclo da Madeira”, visitado durante o trabalho de campo.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2022).

Com a atividade buscou-se a promoção de discussões sobre a geopolítica da visibilidade (OLIVEIRA; ROCHA; ARAGÃO, 2020), bem como dos discursos em repercussão social da e na mídia¹.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Cabe enfatizar que a experiência do Estágio de Docência no Componente Curricular de Geografia Cultural promoveu aproximação entre conteúdos e a pesquisa que está em desenvolvimento pelo estagiário no PPGGeo (UFFS), possibilitando aprofundamento teórico com a literatura científica, basilar para o desenvolvimento acadêmico. No processo de ensino, com o conhecimento posto em diálogo com os estudantes, os olhares se versam e constituem novas perspectivas de análise, enquanto possibilidades outras de investigação e problematização. Nesta situação, entreposto por uma didática geográfica de ensino, moveu-se pelo desafio de que “As transformações de temas e modos de ensino nos obrigam a revisar não somente critérios epistemológicos e pedagógicos, mas também critérios políticos, éticos e estéticos [...]” (GUREVICH, 2012, p. 23).

Sempre permeando na confluência entre a ciência e mundo da vida, fundamentais para a construção do conhecimento, a *práxis* docente consolida-se nas vivências do Estágio de Docência, em suas diferentes perspectivas de interlocução e de mediações teóricas e epistemológicas. Conforme sustentam Oliveira, Queiroz e Quintanilha (2021, p. 155):

¹ Para ver mais sobre as discussões do monumento “O Desbravador” e do mural “O Ciclo da Madeira”, recomenda-se a leitura de Zen (2019).

A aproximação entre alunos da Graduação e Pós-Graduação é um processo de aprendizagem interessante para ambos. O estagiário, no diálogo com o professor regente e a turma, através da vivência e da relação entre a atividade prática docente e a sua formação teórica, tem possibilidade de construir uma prática pedagógica crítica.

Em um contexto de mudança do ensino remoto emergencial para o presencial é notável a dificuldade no processo de readaptação com as formas de aprender e de socializar, que demarcaram este processo de transição. Dito isso, é válido frisar nesta situação a constatação da importância que a modalidade presencial tem nos processos de ensino-aprendizagem e na formação de professores, cursos que têm tido grande oferta e demanda nas universidades à distância.

O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

O Estágio de Docência no ensino superior reforçou a compreensão da aula como um complexo sempre em construção, algo inacabado e que se constitui no diálogo mútuo entre os sujeitos que a compõem. Tem-se como fundamental o planejamento, reforçando a importância da sensibilidade pedagógica para inferir ainda no acontecimento/aula a capacidade cognitiva e de compreensão dos conteúdos entre os estudantes, buscando com que o conhecimento seja acessado por todos de forma efetiva. Por fim, ressalta-se a importância deste texto, pois em um contexto inédito que demarca o reencontro com as infraestruturas da universidade, os relatos, sejam eles na linguagem oral ou escrita, se tornam fundamentais, pois documentam a história, mesmo que tão recente.

REFERÊNCIAS

GUREVICH, Raquel. Geografias escolares contemporâneas: práticas sociais situadas. In: CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; CAVALCANTI, Lana de Souza; CALLAI, Helena Coppetti (org.). **Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos**. São Paulo: Xamã, 2012. p. 17-26.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de; ROCHA, Marcos da Silva; ARAGÃO, Raimundo Freitas. **Paisagem de Gigantes: totemismo, turismo e geopolítica da visibilidade**. v. 2. Curitiba: CRV, 2020.

OLIVEIRA, Junimar José Américo de; QUEIROZ, Edileuza Dias de; QUINTANILHA, Lucas da Silva. Estágio Docência na disciplina trabalho de campo em Geografia I no curso de Graduação em Licenciatura em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. In: PAIM, Robson Olivino *et al.* (Orgs.). **Geografias que fazemos: educação geográfica em diferentes contextos**. v. 2. Curitiba: CRV, 2021. p. 147-157.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 10 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **PPC Nº 2/CCLGCH/UFFS/2013**. Projeto Pedagógico (PPC) do Curso de Graduação em Geografia (Licenciatura) do Campus Chapecó (EMEC 5000398) (Ingressos a partir de 2014). Graduação, Chapecó/SC, 2013. Disponível em: <https://www-mgm.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclgch/2013-0002>. Acesso em: 17 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 14/PROPEPG/UFFS/2016**. Instituir o Estágio de Docência dos estudantes dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, a serem desenvolvidos nos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Chapecó/SC, 2016. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/instrucao-normativa/propepg/2016-0014>. Acesso em: 15 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **RESOLUÇÃO Nº 66/CONSUNI/UFFS/2021**. Aprova o Calendário Acadêmico para o ano letivo de 2021 da Graduação e Pós-graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul. Conselho Universitário, Chapecó/SC, 2021a. Disponível em: <https://www-mgm.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consuni/2021-0066>. Acesso em: 15 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **PORTARIA Nº 1595/GR/UFFS/2021**. Publica calendário acadêmico dos cursos de graduação para o ano letivo de 2021 da Universidade Federal da Fronteira Sul. Gabinete do Reitor, Chapecó/SC, 2021b. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/portaria/gr/2021-1595>. Acesso em: 14 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **REGIMENTO DO PPGeo 2022.2**. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Chapecó/SC, 2022. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/campus-chapeco/cursos/mestrados/geografia/formularios/regimento-do-ppggeo-2022.2>. Acesso em: 17 ago. 2022.

ZEN, Daniel Dalla. **A construção de representações coletivas: a semiótica no estudo do patrimônio público em Chapecó/SC**. 2019. 234 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3310>. Acesso em: 17 ago. 2022.